



Foto: Saulo Cruz / SAEPR

### [SAE e Ipea recebem integrantes do Conselho de Estado da China](#)

O ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), Marcelo Neri, e o diretor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Renato Baumann, receberam nesta terça-feira (13) a visita de chineses integrantes do COSC'S (Counselors' Office of the State Council, o Conselho de Estado Chinês).

Durante o encontro, os chineses apresentaram uma série de dados da economia, apontando para os três principais desafios ao desenvolvimento: reestruturar a economia do país, principalmente em relação à indústria, que atualmente sofre com excesso da capacidade de produção e uma demanda fraca, decorrente da baixa renda de grande parte de sua população; preservação ambiental, tema que se torna cada vez mais estratégico na sociedade moderna, especialmente importante no caso chinês; e, por último, diminuir a desigualdade social, fazendo com que mais pessoas se juntem à classe média, saindo das classes mais baixas.

Marcelo Neri destacou que existe uma grande possibilidade de troca nessas três áreas, já que muitos elementos fazem parte da agenda positiva brasileira dos últimos anos e servem de exemplo para outros países, em especial a preservação ambiental e a redução da desigualdade. O ministro ainda reiterou a importância de acelerar o processo de troca entre os dois países rumo a uma convergência na próxima cúpula dos BRICS, que ocorre em julho na cidade de Fortaleza, logo após o término da Copa do Mundo.

Para o ministro da SAE, “o país perfeito seria um país que conseguisse combinar os avanços macroeconômicos da China com os recentes avanços sociais do Brasil”, apelidando-o de “Chisil”. Políticas de estímulo à poupança e à produtividade, por exemplo, são pontos fortes da economia chinesa, ao passo que representam grandes desafios para o caso brasileiro. Em compensação, destacou Neri, o exemplo brasileiro recente de superação da pobreza e queda da desigualdade é de fundamental interesse dos chineses, que colocam essas questões dentre os principais desafios para o desenvolvimento da economia local. Na China, assim como em três quartos dos países do mundo, a desigualdade vem aumentando nos últimos anos, e o Brasil caminha na direção contrária.

Renato Baumann destacou que a experiência recente de crescimento que o Brasil teve foi fortemente influenciada pela demanda chinesa, suscitando em uma enorme expectativa favorável em função do Plano Quinquenal Chinês. “Num primeiro momento, a relação foi de cautela, mas o que se imagina é que exatamente porque o Plano Quinquenal dará mais ênfase a consumo interno e menos investimento em infraestrutura, em princípio deveria haver um impacto positivo na economia brasileira, tanto em exportações quanto na atração de capitais de investimento”, disse Baumann.

O diretor do Ipea reiterou ainda que a economia brasileira é uma economia aberta ao capital estrangeiro desde meados dos anos 50 e que até a China ocupar o espaço que ocupa hoje, o estoque de capital estrangeiro no Brasil era o mais alto entre as economias em desenvolvimento. No entanto, também chamou atenção para o desejo de que o Brasil tenha uma pauta de comércio mais dinâmica.

Baumann ainda apontou três razões que exemplificam a importância do relacionamento do Brasil com a China: primeiramente, por conta da armadilha da renda média em que os países se encontram; segundo, pela mudança do padrão demográfico por que passam as duas economias, com menor taxa de crescimento da população; a terceira dimensão, no âmbito dos BRICS, é o acordo de conhecimento mútuo, através do intercâmbio de bases de dados primários, que foi firmado em março pelo Conselho de Think Tank dos BRICS.

notícia 17:59 15/05/2014

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/materias/sae-e-ipea-recebem-integrantes-do-conselho-de-estado-da-china/>